



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA
ISSN 2525-3441

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E CLUBE DA LEITURA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO SUPERIOR

*AFRICAN PORTUGUESE LANGUAGE LITERATURES AND READING CLUB:
CONSIDERATIONS ON LITERARY READING IN HIGHER EDUCATION*

Zilda Dourado Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-2584-5742>

Resumo: o presente trabalho tem o objetivo de dissertar sobre a formação de leitores literários no ensino superior a partir de uma prática de leitura literária mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação, desenvolvida em um curso de extensão do Centro de Idiomas da Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis) -“A África em contos: um clube da leitura” - para a divulgação da Literaturas africanas dos PALOP: Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, por meio do gênero literário conto. Desse modo, o arcabouço teórico apoiou-se nas discussões sobre o letramento literário (Cosson, 2014), sobre a europeização da cultura (Gonzalez, 2018) e sobre os clubes da leitura on-line (Britto, 2022). A metodologia empregada foi a de Cosson (2014), com a sequência didática básica do Letramento literário. A partir dessa base teórica-metodológica, o curso foi realizado durante os meses de outubro a dezembro de 2022, semanalmente, pelo Google meet, em que os alunos leram e discutiram contos de autores dos países africanos de língua portuguesa. O resultado desse clube da leitura on-line foi uma série de vídeos produzidos individualmente pelos participantes e postados no Instagram. Essa prática literária demonstrou-se como uma ação eficaz de formação de leitores literários por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino superior.

Palavras-chave: Literaturas africanas de língua portuguesa; TDICs; Clube da leitura on-line; Letramento literário; Formação de leitores. .

Abstract: The present work aimed at assessing the higher education literary reading instruction based on a community course offered at the Language Centre of the University using IT-mediated literature reading of short stories by African Portuguese-speaking authors from PALOP (i.e. the Lusophone Africa, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). The course took place between October and December 2022, through weekly virtual meetings where students read and discussed PALOP authors short stories. The theoretical framework was based on (i) previous discussions on literary literacy by Cosson (2014); (ii) on cultural Europeanisation (Gonzalez, 2018); and (iii) on online book clubs (Britto, 2022). Methodology followed the basic didactic sequence of literary literacy as in Cosson (2014). As a result a series of videos were produced by each participant to be posted on Instagram social network. The IT-mediated literary practice proved effective for training higher education literary readers.

Keywords: Portuguese-speaking African literature; DICT; online book club; literary literacy; reader training.

INTRODUÇÃO



Existem muitas discussões sobre formação de leitores na escola ligadas ao ensino de Literatura na educação básica. Rildo Cosson (2014, p.22) disserta que a Literatura no ensino fundamental é trabalhada por meio de textos literários presentes nos livros didáticos, selecionados segundo a linguagem e a temática, em conformidade com a faixa etária e com o interesse das crianças. Já no ensino médio, a Literatura é trabalhada por meio do estudo dos movimentos literários e de seus principais autores, em conformidade com o que está proposto nos livros didáticos. Soma-se isso uma predileção por filmes e seriados e outros produtos culturais adaptados de obras literárias. Em alguns casos, essas produções são colocadas como substitutas da leitura do texto escrito, com o objetivo de se aproximar da realidade dos alunos e de tornar as aulas mais interessantes para esse público.

Cosson (2014, p.23) afirma que essas práticas de ensino de Literatura são tão ineficazes a ponto de caracterizarem o que ele chamou de “falência do ensino da Literatura”. Esse cenário problemático é responsabilidade dos documentos oficiais de ensino, pois essas normativas marginalizam a leitura literária, privando o aluno da experiência da humanização e da partilha de leitura. Somam-se a isso a predileção pelo estudo da história da Literatura, e a categorização do texto literário como mais um gênero textual a ser contemplado pelo conteúdo das aulas de língua portuguesa. Consequentemente, cada vez mais, as aulas de língua portuguesa seguem uma proposta conteudista e pouco efetiva no desenvolvimento de práticas de leitura literária. Essas práticas de ensino têm se mostrado pouco produtivas na formação de leitores, pois os estudantes terminam a educação básica com pouco gosto pela leitura literária e/ou pouco repertório de leitura de textos literários. À vista disso, os estudantes entram na graduação com essas limitações, o que pode representar um problema na formação desses discentes.

Essa deficiência de repertório de leitura literária está presente na realidade dos cursos de Letras, apesar do espaço dedicado à Literatura ser maior do que na educação básica. Infelizmente, em muitas disciplinas, há uma predileção pelo estudo da crítica e da



história da Literatura, em detrimento da leitura das obras literárias. Além disso, também há uma escolha exclusiva pela leitura do cânone, o que coloca em desvantagem a leitura dos textos produzidos por escritores contemporâneos e das literaturas produzidas fora do perfil branco, masculino e europeu. Logo, a crítica de Cosson (2014, p.23) pode ser relacionada à formação

dos professores de Língua Portuguesa, pois, muitas vezes, o curso de licenciatura forma professores que não são leitores literários e, por isso, não são engajados em ampliar o espaço da Literatura nas aulas de Português. Então, observa-se um círculo vicioso do professor de Português sem uma boa formação em Literatura e do aluno sem um bom repertório de leitura literária.

Apesar desse cenário alarmante, o curso de Letras ainda é o lugar privilegiado para a construção de metodologias mais eficientes de ensino de Literatura e para a promoção de ações eficazes voltadas para a leitura literária. Esse espaço de destaque pode ser desenvolvido nos três pilares de sustentação da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Dentre desse contexto, em consonância com a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDICs) nas práticas sociais da atualidade, o curso de Letras também tem sido o espaço de pesquisa sobre práticas de leitura literária e de formação de leitores mediadas pelas TDICs. Assim, o presente trabalho apresenta considerações sobre a formação de leitores no curso de Letras, a partir da realização de um curso de extensão, de maneira on-line, chamado “A África em contos – um clube da leitura” no Centro de Idiomas do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis).

Este texto está dividido em três partes, além da introdução e das considerações finais. A primeira parte Letramentos e clube da leitura: possibilidades multiletradas de formação de leitores no curso de Letras discute a formação de leitores, aliando o letramento tradicional ao letramento literário e ao letramento digital no ensino superior. A segunda parte A África em contos: um clube da leitura – a formação de leitores literários por meio das tecnologias no ensino superior descreve a realização de um clube da leitura on-line, voltado para a leitura de contos de escritores dos PALOP, como um curso de extensão do Centro de Idiomas da Universidade Estadual

de Goiás – Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis). E a terceira parte As Literaturas africanas de língua portuguesa e as vivências da diáspora: uma humanização por meio da palavra literária apresenta as impressões geradas pelos contos lidos durante a realização do clube. Esse trabalho busca a demonstração de que é possível formar leitores literários de Literatura africana de língua portuguesa por meio das TDICs, o que contribui bastante para a formação de professores.



1. LETRAMENTOS E CLUBE DA LEITURA: POSSIBILIDADES MULTILETRADAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE LETRAS

Conforme Kleiman (2001, p.19), o letramento é um conjunto de práticas sociais fundamentadas pela leitura e pela escrita, enquanto sistema simbólico ou tecnológico, para atender aos objetivos específicos de determinadas situações comunicativas. O letramento envolve práticas de leitura e de escrita empregadas pelas pessoas em seu cotidiano, de modo simples ou mais complexo. Cabe à escola, portanto, ensinar aos alunos como se comunicar de modo efetivo dentro dessas práticas de leitura e de escrita, aprendendo desde como ler bula de remédio, enviar cartas, ler manual de instruções, retirar informações de reportagens, até escrever textos dissertativos-argumentativos, resenhas, artigos de opinião etc. Ainda assim, essa formação letrada se entende ao ensino superior, já que a produção do conhecimento científico se materializa em gêneros textuais específicos e muito presentes no meio acadêmico. Além disso, cada curso de graduação pode proporcionar o desenvolvimento de outros letramentos pertinentes à sua área, como é o caso do curso de Letras, em que o letramento acadêmico pode estar associado ao letramento literário e ao letramento digital.

Cosson (2014, p. 47) define o letramento literário como uma prática social de realização de práticas de leitura centralizadas na análise do texto literário. Essa ação é feita de maneira compartilhada para desenvolver a proficiência na leitura e a interpretação de texto. O resultado disso tudo é a

construção de um sólido e diversificado repertório de autores, de obras e de gêneros. Desse modo, um dos principais



objetivos do letramento literário é o de construir uma comunidade de leitores.

É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. (COSSON, 2014, p.48)

Em razão disso, o ensino de Literatura pautado no letramento literário deve centralizar as suas ações na leitura do texto literário. Essa leitura deve ser crítica, dialogada e compartilhada de maneira a valorizar a diversidade de autores, de obras e de gêneros literários. Além disso, a valorização da sociabilidade no processo de leitura é um aspecto fundamental do letramento literário, pois, conforme defende Cosson (2014, p.27) a leitura é, de fato um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário. Desse modo, a Literatura pode ser uma agente promotora de redes de sociabilidade em torno da leitura e da interpretação dos textos literários. Essas redes podem se materializar em espaços onde os leitores podem se encontrar para trocar ideias sobre os livros.

Diante disso, vale destacar a presença dessa rede de sociabilidade de leitores na internet. Atualmente, existem vários perfis nas redes sociais dedicados à divulgação da Literatura por meio de postagens e da formação de clubes da leitura. Dessa maneira, a consideração da influência das redes sociais na formação de leitores abre espaço para o desenvolvimento do letramento digital, uma vez que é necessário mobilizar as Tecnologias Digital de Informação e Comunicação (doravante TDIC) de modo crítico e eficaz na formação inicial dos professores.

De acordo com Dudeney, Hockly & Pegrum (2016, p.25), o letramento digital exige um conjunto de habilidades de leitura e de escrita necessárias para desenvolver a comunicação na vida on-line por meio de textos presentes na internet. Por essa concepção, já pode-se apreender que o conceito de letramento digital engloba o uso da língua, em processos de leitura e de produção de texto, o que pode ser direcionado à leitura literária.



O uso de tecnologias para a prática de formação de leitores pode ser desenvolvido presencialmente, com o uso de dispositivos móveis (celulares ou notebooks) no espaço físico da aula ou de maneira remota pela criação de ambientes virtuais. De certa maneira, isso já acontece no cotidiano das universidades, pois alunos e professores se comunicam por meio de e-mail, mensagens e grupos no Whatsapp, fazem busca e leitura de artigos em pdf pela internet, escrevem textos no word, criam apresentações em slides, produzem vídeos, e criam conteúdos para as redes sociais. Essa prática não exime o professor da responsabilidade de planejar o uso dessas tecnologias em seu ambiente de trabalho. Portanto, em uma aula de Literatura, o uso de tecnologias precisa ser pensado para alinhar a leitura e a análise do texto literário, a leitura compartilhada da obra e a boa mobilização das TDCIs. Dentro desse contexto, os clubes da leitura on-line têm se demonstrado uma boa ação de formação de leitores literários.

De acordo com Regina Brito (2022, p.22), os clubes da leitura apresentam características eficientes para o incentivo à leitura literária, tais como: encontro, regularidade, perfil de leitura e mediação. O encontro entre os membros do clube acontece em uma periodicidade e pode demandar, ou não, uma leitura prévia. A regularidade do encontro tem muita relação com o compromisso dos leitores com o propósito de ler a obra. Já o perfil de leitura está relacionado com a temática do clube, com os gêneros literários e com os autores escolhidos para a leitura, o que pode estar centralizado na figura do mediador que, nesse caso, também é o curador do clube. A mediação é uma atividade central para o bom funcionamento do clube, porque está centralizada na figura de uma pessoa responsável pela organização do espaço dos encontros, das leituras e da condução do debate, de modo a criar um ambiente respeitoso e produtivo para que os participantes se sintam confortáveis para compartilharem as suas impressões de leitura. Vale destacar que essas características não são tão rígidas, podem apresentar algumas variações, como, por exemplo, os clubes da leitura on-line.

Nessa perspectiva, é possível considerar o espaço como um elemento muito importante para a realização de um clube. Esse local pode ser físico como uma biblioteca,



sala de aula, espaço comunitário, etc. Depois da emergência da pandemia da covid-19, o espaço virtual também se tornou comum para a realização de clube da leitura, uma vez que há a possibilidade do encontro e do diálogo, além de diluição das fronteiras geográficas. Essas características permitiram uma explosão de clubes da leitura on-line em que as redes sociais se tornaram espaços de divulgação dessa ação.

Nesse contexto, pode-se considerar o clube da leitura, de modo on-line, como mais uma prática de incentivo à leitura literária no meio acadêmico. Igualmente, pode-se considerar essa prática como um lugar comum entre o letramento literário e o letramento digital, o que pode ser uma estratégia eficiente de formação de leitores no curso de Letras, tal como se percebeu na realização de um curso de extensão. Trata-se do curso chamado “A África em contos – um clube da leitura” que nós iremos dissertar a seguir.

2. “A ÁFRICA EM CONTOS – UM CLUBE DA LEITURA”: A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

O curso de extensão “A África em contos – um clube da leitura” foi ofertado pelo Centro de Idiomas do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis). Essa proposta teve o objetivo de divulgar as Literaturas produzidas pelos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP). A metodologia empregada foi a da Sequência Didática do Letramento literário, segundo (COSSON, 2014, p.50). A escolha da temática desse clube justifica-se pela necessidade de contemplar as culturas africana e afro-brasileira na formação docente, pois essas temáticas estão normatizadas pela Lei 10.639/2003 e pela Base Nacional Comum Curricular.

A Lei 10.639/2003 estabeleceu o ensino de cultura afro-brasileira como obrigatória na educação básica, acrescido dos seguintes conteúdos: História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. A promulgação dessa lei foi fundamental para o

desenvolvimento de diversas ações voltadas para essas questões nos documentos normativos da Educação básica. Ainda assim, existem várias lacunas na implementação dessa lei nos documentos normativos e na prática escolar.



Bhering, Fonseca & Silva (2021) analisaram a três versões da Base Nacional Comum Curricular para ver como esse documento aborda a cultura africana e a afro-brasileira em seus preceitos normativos. Assim, esse grupo demonstra que o processo de produção do documento e os seus debates diminuíram o espaço da temática sobre a pluralidade étnico-racial. Dentro desse contexto, o compromisso dos cursos de licenciatura aumenta para garantir a inclusão do estudo da cultura africana e afro-brasileira. No caso do curso de Letras, essa ação pode ser realizada por meio do estudo e da divulgação da Literatura africana dentro da perspectiva do Letramento literário.

Cosson (2014, p. 31) afirma que o primeiro procedimento para o desenvolvimento do Letramento literário é o da seleção dos textos. O autor apresenta diferentes critérios para a seleção das obras literárias a serem lidas pelos leitores, tanto na perspectiva de o leitor buscar as suas próprias referências, por meio de bibliotecas, sites, indicações, quanto por meio da mediação de um professor ou, no caso do clube da leitura, de um mediador. Quando a seleção da Literatura depende da mediação de um professor, isso enfatiza a influência do repertório de leituras do docente na formação dos alunos, pois o docente é o principal intermediário entre o livro e o estudante. Essa seleção é influenciada pela crítica e historiografia literárias, o que exige uma postura crítica para a escolha do texto lido no clube da leitura.

Casanova (2002, p.29) afirma que a classificação dos textos literários pela sua longevidade temporal categoriza o cânone literário de maneira análoga a uma construção de uma bolsa de valores literários, em que as obras são categorizadas em preços, demandas, classe social, opinião pública, concorrência, periodicidade, etc. Logo, a consolidação do cânone também é afetada por um processo de hierarquização cultural dentro da Literatura, ao privilegiar um modelo hegemônico de autores e de obras, que fez com que outros modos de representação literária insurgissem para tensionar o cânone.



Podemos complementar essa discussão sobre a leitura do cânone com o pensamento da Gonzalez (2018, p.137) a respeito da valorização da cultura negra afro-brasileira aqui no Brasil. Essa autora afirma que as produções culturais produzidas pelos povos negros da África e do Brasil devem ser valorizadas, no sentido evidenciar a sua contribuição para a construção da cultura brasileira. No campo da Literatura, infelizmente, pouco escritores e escritora negros são lidos nos cursos de graduação, do mesmo modo que a história da Literatura negra é pouco estudada nas disciplinas do curso de Letras. Assim, percebe-se uma predominância de um repertório literário expressivamente branco, masculino e europeu.

Essa hegemonia é mais um aspecto de uma europeização da cultura, tal como denuncia Gonzalez (2018, p.138). Essa visão eurocêntrica da leitura literária prejudica a formação de um perfil de leitor mais democrático e mais representativo das diversidades sociais, afetivo-sexuais, étnicas e ideológicas presentes no Brasil. Desse modo, mais uma vez, o papel do professor e mediador do clube da leitura ganha destaque nesse cenário, já que ele precisa ter um repertório de leitura diversificado e mais bem representativo dessas características da formação do povo brasileiro.

Em razão dessa responsabilidade, o primeiro passo para a seleção dos textos do curso de extensão “A África em contos – um clube da leitura” foi a escolha de escritores e escritoras africanos dos países que têm a língua portuguesa como língua oficial. Assim, foi possível construir um arcabouço de leituras literárias originárias dos países do PALOP, de maneira a permitir que os leitores conheçam a realidade desses países por meio de parte de suas obras literárias, especificamente, aquelas produzidas em forma do gênero conto. Então, o referido clube trabalhou com os seguintes contos literários: “Manga verde e sal também” do escritor Ondjaki (Angola); “A história de Blimundo” - mito recontado pelo escritor Leão Lopes (Cabo Verde), “O hóspede” da escritora Andrea Fernandes (Guiné-Bissau), e “As três irmãs” do escritor Mia Couto (Moçambique). Além desses autores, os participantes do clube leram o conto “Olhos D’água” da escritora Conceição Evaristo (Brasil) e a crônica “Deixem o Neymar chorar em paz” da escritora Cidinha da Silva (Brasil). Os encontros foram realizados pelo Google Meet, semanalmente, nos meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 2022, seguindo os

pressupostos da Sequência didática do Letramento literário de Cosson (2014, p.50). Essa metodologia é dividida em fases de seleção, de compartilhamento, de motivação, de introdução, de leitura e de interpretação.



Os textos foram selecionados previamente e compartilhados com a turma, por e-mail, semanalmente. Aqui vale destacar que os contos eram disponibilizados em um papel timbrado com a temática do clube, devidamente referenciados segundo as normas da ABNT. Ao final do arquivo, os alunos também tinham acesso a um mapa e a um pequeno texto sobre o país de origem do conto lido na aula.

Os encontros começavam com um momento de motivação, a partir da exposição teórica sobre a Literatura do país de origem do conto lido, feita pela professora curadora. É importante considerar que, por mais que exista uma predileção pelo estudo da história e da crítica literárias, esse estudo também é eurocêntrico e não contempla as literaturas produzidas por países não-europeus. Por isso foi necessária a inclusão dessa abordagem nos encontros do clube.

Os momentos de introdução, de leitura e de interpretação eram centrados no texto literário. Os alunos tinham 30 minutos para realizarem uma leitura silenciosa do conto. Após esse período, iniciava-se a parte do debate, a partir de perguntas sobre o texto, realizadas pela professora curadora. As perguntas eram exclusivamente sobre a leitura do conto, mas, em muitos momentos, a discussão seguiu rumos diferentes, a partir do momento em que alguns participantes compartilharam as suas experiências pessoais, rememoradas pelo contato com o tema do conto lido. Dessa maneira, essas vivências de leitura e de interpretação do conto realizadas de maneira coletiva, proporcionaram uma humanização, tal como defendida por Cândido (2011, p.178), tal como veremos a seguir.

176

3. AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS VIVÊNCIAS DA DIÁSPORA: UMA HUMANIZAÇÃO POR MEIO DA PALAVRA LITERÁRIA.

As Literaturas africanas de língua portuguesa compõem um conjunto de obras literárias produzidas pelos países africanos que têm a língua portuguesa como língua oficial, a saber: Angola, Cabo



Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe. Esses países foram colônias de Portugal do século XV até o século XX. De acordo com Fonseca e Moreira (2017, p.14), essa experiência da colonização marca profundamente a constituição da Literatura desses países, pois os textos literários refletem os processos históricos vivenciados por esses povos.

Fonseca e Moreira (2017, p.16) afirmam que esses países compartilham a influência do jornalismo na produção e na consolidação de suas literaturas. Do mesmo modo, em razão da presença dos europeus no território, a princípio, as obras literárias eram totalmente desconectadas da realidade local, porque buscavam reproduzir a perspectiva europeia. À medida em que os movimentos de independência foram se consolidando nos países africanos, os textos literários passaram a demonstrar uma valorização das narrativas orais e das línguas nativas. As obras também representavam a experiência da colonização e os seus impactos na construção da identidade nacional. Assim, em maior ou menor grau, os contos trouxeram temas relacionados ao racismo, à família, à colonização e aos mitos africanos fundantes da cultura.

O conto “Manga verde e o sal” do escritor Ondjaki (Angola) apresenta a influência da cultura estrangeira, principalmente dos Estados Unidos e do Brasil, na constituição da família angolana, o que pode ser considerado como mais um impacto da experiência da colonização. O conto “A história de Blimundo”, recontado pelo escritor Leão Lopes (Cabo Verde), narra um mito africano que simboliza o contato dos nativos com as estruturas de poder dos colonizadores. O conto “O hóspede” da escritora Andrea Fernandes (Guiné-Bissau), narra uma relação afetivo-sexual entre uma mulher nativa e um europeu com toda a complexidade inerente aos relacionamentos interraciais. O conto “As três irmãs”, do escritor Mia Couto (Moçambique), narra uma relação entre pai e filhas baseada na opressão patriarcal e as suas implicações na vida daquela família. Essas temáticas presentes nos contos instigaram os leitores a refletirem sobre as suas experiências pessoais e sobre a vivências do povo brasileiro, enquanto um país colonizado por Portugal. Essas reflexões permitiram estabelecer várias aproximações entre a Literatura brasileira e essas Literaturas africanas de língua portuguesa, no que diz respeito às temáticas apresentadas pelas obras.



Além desses autores, os participantes do clube leram o conto “Olhos D’água” da escritora Conceição Evaristo (Brasil) e a crônica “Deixem o Neymar chorar em paz” da escritora Cidinha da Silva (Brasil). A inserção dessas autoras aconteceu devido a uma dificuldade de encontrar uma diversidade de obras literárias de escritores africanos de língua portuguesa publicadas aqui no Brasil. Ainda assim, a escolha das escritoras brasileiras agregou valor ao clube e acendeu o debate sobre a necessidade de se promover mais escritores africanos de língua portuguesa.

Ao final do curso, cada participante produziu um vídeo para a divulgação de seu conto favorito, totalizando oito produções, postadas no perfil literário do Instagram: @zildadouradom. Os vídeos contemplaram os contos “Olhos D’água” de Conceição Evaristo (Brasil), “A história de Blimundo” de Leão Lopes (Cabo Verde), “As três irmãs” de Mia Couto (Moçambique) e a crônica “Deixem o Neymar chorar em paz” da Cidinha da Silva (Brasil). Essas produções apresentaram bastante criatividade na divulgação desses textos literários.

A leitura dos contos e a produção dos vídeos mostraram o processo de humanização promovido pela Literatura, conforme defende Candido (2011, p.179). Os contos trouxeram temas diversos, tais como: a colonização, o racismo, a diáspora, a busca pela liberdade, a religiosidade. Essas temáticas propiciaram a realização de debates interessantes, que sensibilizaram os participantes do curso. Assim, a realização desse curso de extensão “A África em contos – um clube da leitura” mostrou uma nova possibilidade de formação de leitores literários por meio das TDICs e uma nova possibilidade de humanização por meio da Literatura africana de língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi dito anteriormente, o curso de Letras ainda é um espaço privilegiado para a formação de leitores literários no ensino superior. Dentro desse contexto, a proposição de um curso de extensão com o objetivo de

formar leitores de Literatura amplia as possibilidades de atuação do curso e da universidade, principalmente com a



inserção das TDICs nessa prática. Assim, o clube da leitura on-line e a criação de postagens para as redes sociais são ações eficientes de promoção da Literatura no meio acadêmico e no seu meio social circundante.

Quando as TDICs são utilizadas para a formação de leitores, há a construção de uma comunidade de pessoas interessadas em manter e melhorar o seu hábito de ler livros literários. No interior dessa comunidade pode haver várias trocas de informações, de impressões de leitura e de experiências de vida ao redor do texto literário, o que faz com que o clube da leitura on-line seja a principal ferramenta para esse objetivo. Essa comunidade se mantém conectada pela frequência das reuniões e permite a produção de conteúdo de Literatura para as redes sociais, a partir da sua experiência de leitura, tornando o uso da internet mais produtivo e edificante. Soma-se a isso o espaço criado para a divulgação das Literaturas africanas de língua portuguesa no interior dessa comunidade, que pode ser ampliada à medida que novos clubes da leitura possam ser criados.

179

Portanto, apesar das lacunas presentes na grade curricular de boa parte dos cursos de Letras, as ações de pesquisa e de extensão podem ser eficientes na qualificação dos professores em formação, no que concerne à aquisição do hábito da leitura e ao conhecimento das Literaturas africanas de língua portuguesa. E quando essas ações se aliam às TDICs, elas abrem fronteiras para alcançar novos leitores e ampliam o raio de atuação do ensino superior. Logo, recomenda-se sempre o incentivo à leitura literária nos cursos de Letras a partir das tecnologias, com o intuito de construir boas comunidades de leitores em torno dos textos literários produzidos por escritores africanos de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: < [L10639 \(planalto.gov.br\)](http://L10639(planalto.gov.br)) > Acesso em 18.09.2023

BRITTO, R. **Clubes de leitura, Literatura e Biblioteca:** perspectivas da mediação cultural na era da informação.

LITERATURAS AFRICANAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA E
CLUBE DA LEITURA...
Afluente, UFMA/CCEL, v.9, n.23,
p.167-181, jun / dez de 2023
ISSN 2525-3441

Dissertação (mestrado em Ciências da informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 206p. 2022.



BHERING, M; FONSECA, V; SILVA, T. A BNCC e a Lei 10.639/2003: Componentes curriculares e educação antirracista. **Revista de Ciências Humanas – Dossiê Educação das Relações Étnico-Raciais**. Jul-dez, 2021, v.2, n.21, p.01-20. Disponível em: < [A BNCC e a Lei n. 10639/2003: Componentes curriculares e educação antirracista | Revista de Ciências Humanas \(ufv.br\)](http://www.ufv.br/revista-de-ciencias-humanas) > Acesso em 18.09.2023

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011

CASANOVA, P. **A República Mundial das Letras**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

COUTO, M. As três irmãs. In: _____. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. P.04-08.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. MARCIONILO, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

EVARISTO, C. Olhos D'água. In: _____. **Olhos D'água**. Rio de Janeiro: Editora Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. P.11-13.

FONSECA, M. N. S., & MOREIRA, T. T. (2017). Panorama das Literaturas africanas de língua portuguesa. **Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaio**, (16), 13-72. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/14767>. Acesso em 10.04.2023

FERNANDES, A. O hóspede. In: PALLAS, Editora. **Contos do mar sem fim: antologia afro-brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas; Guiné-Bissau: Ku Si Mon; Angola: Chá de Caxinde, 2010. P.72-75.

GONZALEZ, L. Prefácio dos Cadernos negros n.05. In: _____. **Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa**. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018. P.137-141.

KLEIMAN, A. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LOPES, L. A história de Blimundo. In: GONÇALVES, Zetho Cunha (org). **Dima, o passarinho que criou o mundo: mitos, contos e lendas de língua portuguesa**. Ilustrações: Angelo Abu. São Paulo: Melhoramentos, 2013. P. 47 – 56.

ONDJAKI. Manga verde e sal também. In: _____. **Os da minha rua**. Rio de Janeiro: PALLAS, 2021. P. 36 – 39.

SILVA, C. Deixem Neymar chorar em paz. In: _____. **Baú de miudezas, sol e chuva: crônicas**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2014. P.93-95.



Envio do texto: 30 de maio de 2023
Aprovado em: 20 de setembro de 2023

181

]

